



Descrição botânica de Coffea

Por Eng. Agr. João C. P. Romero

Para este comentário sobre a descrição botânica do café, a fonte consultada é o Boletim Técnico nº62 de 1939, do Instituto Agronômico de Campinas, da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, com o título “Taxonomia de Coffea arabica L.” – descrição das variedades e formas encontradas no estado de São Paulo. Obra clássica sobre a genética vegetal do cafeeiro, sendo os autores Dr. Carlos Arnaldo Krug (Chefe da Seção de Genética), Dr. José Estevão Teixeira Mendes (Chefe da Seção de Café) e do Dr. Alcides Carvalho como assistente auxiliar da Seção de Genética. Todos do referido Instituto Agronômico de Campinas – SP.

Os trabalhos começaram em 1932, por iniciativa do Dr. Krug, com apurada visão científica para a época, justamente no auge da grande crise da bolsa de Nova Iorque de 1929. Determinado a estudar e se aprofundar na genética de Coffea arabica, cria uma equipe de trabalho e o resultado é este livro publicado em 1939. Bom para o estado de São Paulo, bom para o Brasil.

Os resultados foram apresentados na 1ª Reunião Sul Americana de Botânica, realizada no Rio de Janeiro em outubro de 1938 e publicado no ano seguinte pela Secretaria de Agricultura de São Paulo.

Como metodologia de trabalhos, os autores dividiram o trabalho da seguinte forma:

- 1) Início dos trabalhos
- 2) Coleta de material
- 3) Organização da nova coleção de cafeeiros e do herbário
- 4) Estudos bibliográficos
- 5) Escolha de indivíduos típicos de cada variedade
- 6) Estudos morfológicos
- 7) Pesquisas biométricas: caracteres analisados e métodos estatísticos empregados.
- 8) Estudos citológicos e análises genéticas.

Vou me ater apenas à parte inicial desta obra com a descrição original, sinonímia, botânica e centro de origem. A espécie Coffea arabica L. pertence à Seção I – Eucoffea Hook, subseção sempervirentes.



Descrição botânica de Coffea

Por Eng. Agr. João C. P. Romero

1 – Descrição original da espécie

Transcrição original da espécie feita por Linnaeus, encontrada no excelente trabalho de John Ellis de 1774, que a copiou de Amoenitat. Academ. Vol. VI, pág. 169:

Arbor simplex, erecta, minu alta; ramis longis, simplicibus, laxis & fere nutantibus, vestitis Foliis oppositis, laurinis, sempervirentibus, ornata Floribus albis sessilibus, fere Jasmini corolla, quibus Baccae cerasorum facie rubicundae succedunt, pulpâ pallidâ, submucilaginosa, fatuâ, intus gerentes semina duo, dura, hinc convexa, inde plana, arillo cartilagineo vestita.

A edição de “Species Plantarum” de 1797 (Curante; Carolo Ludovico Willdenow) cita esta transcrição de Ellis.

Hiern, estabelecendo em 1875 uma chave para 15 diferentes espécies de Coffea, assim definiu *C. arabica*:

Glabrae, pleraeque sempervirentes. Flores axilares. Calycis limbus brevissimus, annularis vel denticulatus. Antherae amnino exsertae. Bracteolae obtusae vel apiculate, calyce breviores. Flores glomerati, rarius solitarii. Corolla pentâmera.

2) Sinonímia

Segundo Cheney (1925) e Houk são sinônimos de *C. arabica* L.:

Coffea vulgaris Moench Meth. Pl. (1794).

Coffea laurifolia Salisbury Prodr. (1796).

Coffea mokka Hort. Ex Heyne. Nom. 2 (1846).

Sem citar os respectivos autores, Chevalier ainda enumera como sinônimos:

Coffea abyssinica.

Coffea cafensis.

Jasminum arabicum Juss. (este também citado por Froehner em 1898).



Descrição botânica de Coffea

Por Eng. Agr. João C. P. Romero

3) Descrição botânica

A descrição desta espécie representa um extrato das descrições encontradas nas obras de Schumann (1891), Froehner (1898), Cheney (1925) e Chevalier (1929), acrescidas de acordo com as observações feitas sobre as variedades e formas encontradas neste trabalho.

Arbusto: de altura média de 2 a 3 metros, variando de 0,5 a 6,0 m.

Tronco: de grossura média, lenho branco amarelado e duro.

Raiz: pivotante, profunda, amplamente ramificada.

Ramos: laterais primários, opostos, às vezes em vértices de três ou mais, longos e flexíveis, pendentes ou erectos, tronco e ramos cobertos por casca acinzentada.

Folhas: breve-pecioladas, opostas, às vezes verticiladas de 1,5 a 22 cm de comprimento e 0,5 a 10,5 cm de largura, verde escuras e geralmente brilhantes na face superior e mais claras e sem brilho na inferior, persistentes, geralmente coriáceas, de textura variável, lanceoladas, ovais ou elípticas, ápice acuminado, base acuminada ou obtusa, lâmina e margens de ondulação variadas; 4 a 14 nervuras primárias de cada lado da nervura mediana; na inserção das nervuras primárias com a nervura mediana existem domácias de forma e tamanho variáveis, possuindo orifícios alongados ou arredondados, com ou sem pelos.

Estípulas: interpeciolares deltóides com ápice acuminado ou cuspidado de dimensões várias.

Flores: em glomérulos auxiliares, agrupados em calículos formados por 2 pares de bractéolas respectivamente lanceolados e triangulares; curtamente pediceladas; ovário ínfero, bi ou polilocular; cada loja normalmente com 1 óvulo; cálice rudimentar, normalmente formado por 5 insignificantes denticulos, podendo, porém, ser representado por 5 sépalas foliáceas, persistentes, ou ter forma petalóide; nectário discóide; corola branca ou cor de rosa, constituída por (normalmente) 5 pétalas unidas na base, formando um tubo; o número de pétalas pode ser reduzido a 4 e chegar a 17; lobos da corola lineares, obtusos ou acuminados, extendidos; estames exsertos; filamentos curtos, fixos no tubo da corola junto ao ponto de separação dos seus lobos; anteras cerca de duas vezes mais compridas do que os filamentos; inserção dos filamentos no centro das anteras; estilo do comprimento da corola quando fechada; geralmente com dois ramos estigmáticos com papilas estigmáticas internas.

Fruto: oval-elíptico, vermelho, amarelo, branco ou arroxeadado quando maduro; mesocarpo carnoso de espessura variável; endocarpo formado por fibras.



Descrição botânica de Coffea

Por Eng. Agr. João C. P. Romero

Semente: oblonga, plano-convexa, de tamanho variável (4,0 a 15,0 mm de comprimento e 4,0 a 10,1 mm de largura), verde clara ou amarela, coberta por uma película (prateada); tecido nutritivo córneo; embrião branco, pequeno, com duas folhas cotiledonares orbiculares ou cordiformes justapostas e radícula curta e espessa.

4) Centro de origem

Todos os autores são acordes em afirmar que o *C. arabica* é originário da Abyssinia.

Introduzido na Arabia em meados do século XV tornou-se logo esse país o seu principal centro de dispersão.